

REFERÊNCIAS CULTURAIS EM TEXTOS ACADÊMICOS: O POSICIONAMENTO DO TRADUTOR

Monique Pfau¹

Resumo

Neste trabalho, denominamos “referências culturais” palavras, fragmentos de frases ou frases inteiras que trazem significados compartilhados por uma determinada cultura e que não necessariamente são compartilhados por outra, podendo assim causar dificuldades para o tradutor ao executar sua tarefa. Em uma análise teórica, trazemos algumas denominações propostas por Nord (2005), Asensio (2000) e Molina (2001) com o objetivo de refletir sobre outros termos além de “referências culturais” utilizados entre teóricos para situações semelhantes no contexto tradutório. A partir disso, pretendemos discutir as estratégias tradutórias de referências culturais de artigos acadêmicos da área das Ciências Humanas Brasileiras. Os textos analisados são publicações bilíngues em português e em inglês em acesso aberto e, através deles é possível perceber que os textos-fonte em português estão embrenhados com termos e fragmentos próprios compartilhados pela comunidade (acadêmica) brasileira que trazem significados próprios para o público-alvo da sua respectiva cultura. O estudo faz uma análise crítica à prática tradutória considerando as exigências e possibilidades da natureza do gênero textual artigo científico. A análise nos leva a concluir que a competência tradutória em textos cuja função textual é informativa tende a atingir o seu propósito comunicativo quando o tradutor interfere no texto explicitando especificidades da cultura brasileira para um público leitor não brasileiro.

Palavras-chave: Referências Culturais; Artigo Acadêmico; Visibilidade

Ao trabalhar com a tradução de textos que originalmente aparecem com fortes marcas culturais específicas de uma determinada cultura, o tradutor se encontra obrigado a assumir um posicionamento que inevitavelmente terá influências nos seus leitores. Suas estratégias podem ser variadas, mas de modo algum são neutras. O tradutor pode ainda tomar suas decisões consciente ou inconscientemente, a partir de suas crenças pessoais, de experiências prévias, de estudos teóricos, de leituras paralelas, mas suas decisões sempre terão consequências futuras quando seu texto for lido.

A partir desta consideração, selecionamos um gênero textual específico, o artigo científico, com implicações específicas que evidenciam certas estratégias tradutórias com uma função comunicativa necessariamente mais informativa do que outros gêneros textuais, como o literário, por exemplo. Assim, apoiados na teoria funcionalista alemã

¹ Universidade Federal de Santa Catarina

(VERMEER, 1986; NORD, 2005), procuramos perceber o propósito dos pares de textos que analisamos para, deste modo, entender o papel que as referências culturais ocupam nestes artigos científicos e de que forma os tradutores lidam com elas. Ao analisarmos as estratégias tradutórias de referências culturais, procuramos compreender quais se aproximam mais do propósito da tradução deste gênero textual estudado.

Antes de tudo, cabe a este estudo trazer uma breve conceituação do termo *referências culturais* que aqui empregamos. Primeiramente, a nomenclatura não parece estar em um acordo comum entre os vários teóricos que trabalham com propostas similares sobre estas ocorrências dentro dos Estudos da Tradução. Dentre eles, citamos alguns aqui. Nida (1964) aparentemente foi o primeiro a levantar esta problemática denominado-a por *elementos culturais*. A partir dele, temos Newmark (1988) definindo situações semelhantes por *conceitos culturais*. Mais recentemente, temos Aixelá (1996) tratando estas ocorrências como *itens culturais específicos*, Molina (2001) como *culturema* e Mayoral Asensio (2000) como *referências culturais*². Nós decidimos nos apropriar do último por alguns motivos: primeiramente por ser mais atual que os dois primeiros e também porque o termo parece ter uma amplitude que engloba diversos tipos de situações. Além disso, o termo *culturema* é controverso já que foi adotado do alemão (*Kultureme*) para o espanhol com finalidades distintas³. Para este trabalho, utilizamos o conceito de *referências culturais* como palavras, expressões ou frases que carregam uma forte semântica cultural compartilhadas por uma determinada comunidade e não necessariamente compartilhadas por outras.

Assim, para as referências culturais do corpus analisado para este trabalho, extraímos nove artigos científicos publicados em oito periódicos que fazem parte do acervo SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), um portal disponível em acesso aberto que disponibiliza periódicos brasileiros, sul americanos, caribenhos, portugueses, espanhóis e sul africanos em formato eletrônico⁴. Os artigos científicos selecionados são das Ciências Humanas e estão publicados *online* de forma bilíngue. Suas subáreas são História, Antropologia, Estudos de Gênero e Ciências Políticas. Todos os artigos abordam estudos sobre o Brasil realizados por pesquisadores de universidades

² Os termos foram traduzidos do inglês e do espanhol para o português.

³ Nord (1994) utiliza o termo *kultureme* como uma ação comportamental de culturas específicas no seu artigo, uma vez que na sua tese de doutorado, Molina (2001) define *culturema* como manifestações verbais ou não-verbais específicas de uma determinada cultura.

⁴ Ver <http://www.scielo.br/?lng=pt> (último acesso: 23/11/2014)

brasileiras. Desta forma, tentamos compreender como as estratégias tradutórias de referências culturais brasileiras são lidas pelos tradutores de cada texto através de leituras paralelas de cada texto-fonte e seu respectivo texto-alvo.

Antes de adentrarmos propriamente no estudo das estratégias das referências culturais encontradas no corpus, precisamos entender o propósito (ou o motivo) pelo qual essas traduções foram realizadas para assim perceber se elas exercem a função desejada. Conforme Vermeer (1986), o propósito fundamenta o objetivo da tradução que:

[...] determina a estratégia a adoptar para que tal objectivo seja obtido da melhor maneira possível nas circunstâncias de chegada. Não é o texto de partida o factor determinante, não é a fidelidade a este, mas a “fidelidade” ao objectivo, à intenção, ao destino que se dá ao texto de chegada (Idem, p. 8)

Segundo Packer (2009), as publicações brasileiras em língua inglesa ou traduzidas para a língua inglesa são de fato uma busca da SciELO, dos periódicos, das instituições promotoras, dos pesquisadores e possivelmente dos tradutores por visibilidade e prestígio. Considerando a língua inglesa a língua franca da esfera acadêmica, as traduções também expandem a pesquisa científica brasileira internacionalmente. Não obstante, as traduções -ou publicações originalmente na língua inglesa- possibilitam a existência de um diálogo internacional com outras instituições de conhecimento de diversas partes do planeta.

Assim, podemos perceber que o propósito é alcançar um grande número de leitores das comunidades acadêmicas do mundo que utilizam inglês como língua de pesquisa. Estes leitores devem ser pesquisadores, professores ou alunos de subáreas das Ciências Humanas que de algum modo estejam interessados em estudos sobre o Brasil. Como este público é extremamente abrangente e de diversas culturas diferentes, o tradutor se encontra em uma situação complicada quando fizer suas pressuposições sobre o conhecimento prévio dos leitores de seu texto. Estes podem já ser familiarizados com o assunto, podem ser pesquisadores experientes, talvez conheçam um pouco da língua portuguesa e o inglês pode ser sua língua nativa. Por outro lado, podem aparecer leitores que estão estudando o assunto pela primeira vez, que sejam recém chegados à academia, que nunca tenham tido contato com o português ou com a cultura brasileira e ainda estejam aperfeiçoando o inglês. Deste modo, considerando o gênero textual que estamos lidando, o artigo científico, onde supostamente tudo deve ser claramente escrito de

modo simples e conciso, e considerando que a função textual destes textos é primordialmente informativa, o tradutor talvez deva considerar os leitores culturalmente menos preparados para estes textos em uma tentativa de abraçar o maior público de leitores possível.

Após esta breve reflexão, podemos então observar como os tradutores lidaram diferentemente com algumas referências culturais que trazemos para este artigo. As categorias que utilizamos para ilustrar as estratégias tradutórias foram as mais comumente encontradas nos textos, porém não foram as únicas. Em nossa pesquisa, encontramos nove estratégias diferentes para referências culturais, são elas: calque seguido de nota explicativa, calque seguido de explicação no corpo do texto, calque seguido de uma tradução literal no corpo do texto, calque sem explicação, tradução literal, tradução explicativa, correspondente similar, contextualização da situação e omissão. A seguir explicamos cada estratégia e as ilustramos com exemplos.

Estratégia 1 – Calque (empréstimo do português) seguido de nota explicativa: textos acadêmicos frequentemente apresentam notas explicativas, tanto no fim da página como no fim do texto. Elas são utilizadas pelos autores para adicionar alguma informação sem quebrar com a fluidez do texto. Alguns tradutores aproveitaram esta ferramenta para explicar algumas referências culturais, utilizando o(s) termo(s) em português e adicionando um pequeno texto explicativo em uma nota do tradutor como no exemplo a seguir (as referências culturais estão em itálico e negrito):

Texto-fonte	Texto-alvo	Nota do tradutor 1	Nota do tradutor 2
Brincavam inclusive, entre si, com o que diziam chamar jocosamente de “conferência sobre <i>fita do Bonfim</i> ”, “Conferência sobre <i>Seô Jorge</i> ”, e assim por diante.	Among themselves, they would even joke at what they referred as “lecture on the <i>fita do Bonfim</i> ”, “lecture on <i>Seô Jorge</i> ”, and so forth.	Fita do Bomfim is a colored wish-ribbon to be worn around the wrist, where it reads ‘Souvenir from Senhor do Bonfim, Bahia’- a reference to the Senhor do Bonfim Church in Salvador Bahia State, where the ribbon is sold or distributed to visitors.	Seu Jorge is a Brazilian singer that was quite popular in France during 2005.

Quadro 1: Exemplo de estratégia tradutória de calque seguido de nota explicativa.

Este texto de antropologia é uma observação de elementos brasileiros que se tornaram modernos na França em meados da década de 2000. A tradutora decidiu explicar o significado da *fita do Bomfim* e do cantor *Seu Jorge* assim como sua popularidade na França na época para contextualizar o seu leitor. Neste tipo de estratégia, o tradutor tem espaço para explicar a referência cultural sem interferir no texto. Assim, o leitor que não está familiarizado com a referência pode procurar no próprio texto uma contextualização.

Estratégia 2 - Calque (empréstimo do português) seguido de explicação no corpo do texto: esta estratégia é similar a anterior, porém o tradutor tem menos espaço para explicar a referência cultural, já que ela faz parte do corpo do texto, normalmente entre parênteses ou colchetes.

Texto-fonte	Texto-alvo
No século XIX, a sociedade é essencialmente “patriarcal” e “mercantil”, porque é dominada pelo <i>latifúndio</i> agro-exportador e pelos comerciantes locais, [...]	The nineteenth century society is essentially ‘patriarchal’ and ‘mercantile’, since it is dominated by agricultural-exporting “ <i>latifúndios</i> ” [“ <i>large landed estates</i> ”] [...]

Quadro 2: Exemplo de estratégia tradutória de calque seguido de explicação no corpo do texto.

Neste texto de Ciências Políticas sobre a burocracia brasileira, o tradutor considerou o termo *latifúndio*, comumente usado em textos de Ciências Humanas brasileiras, importante e por isso o manteve. Entretanto, ele se preocupou suficientemente com os leitores que não compartilham deste conhecimento e fez uma breve explicação entre colchetes para que estes possam assim, compreender o contexto da palavra.

Estratégia 3 - Calque (empréstimo do português) seguido de uma tradução literal no corpo do texto: este tipo de estratégia foi encontrada com bastante frequência na nossa pesquisa. O tradutor decide manter a referência em português, mas faz uma tradução literal da(s) palavra(s) entre parênteses, ou, ao contrário, faz primeiro a tradução e coloca o empréstimo entre parênteses. Essa é mais uma tentativa de contextualizar o leitor, conforme podemos observar no exemplo a seguir:

Texto-fonte	Texto-alvo
[...] – aquele dos <i>desviados</i> da igreja, que se vê às vezes com rigor. A categoria <i>desviado</i> , habitualmente utilizada pelas igrejas pentecostais, indica uma posição de afastamento de membros em situação de pecado.	[...] ...- namely the <i>deviants (desviados)</i> from the church who sometimes perceive themselves to be treated with excessive rigour. The category <i>deviants</i> , frequently used in Pentecostal churches to indicate their lapsed and particularly sinful members, [...]

Quadro 3: Exemplo de estratégia tradutória de calque seguido de uma tradução literal no corpo do texto

O fragmento foi retirado de um texto de antropologia que observa a mudança da predominância religiosa do candomblé para o pentecostalismo em comunidades carentes do Rio de Janeiro. *Desviados*, como o texto mesmo explica, para os evangélicos pentecostais, são aqueles que não fazem mais parte da igreja. Em inglês, esta denominação, apesar de poder ser utilizada em contextos religiosos com um caráter similar de fugir das normas sociais de uma comunidade, não parece ser utilizada com a mesma intensidade. O tradutor escolheu usar os dois termos juntos, português e inglês, para se aproximar do efeito causado no texto-fonte.

Estratégia 4 - Calque (empréstimo do português) sem explicação: em casos como este, o tradutor pressupõe que o leitor esteja familiarizado com a referência cultural brasileira e por isso não acrescenta nenhuma informação que possa contextualizar mais o leitor.

Texto-fonte	Texto-alvo
[...], especialmente quando falavam de <i>Chico Xavier</i> e da impossibilidade de uma pessoa razoavelmente esclarecida não reconhecer a autenticidade de seu trabalho mediúnico.	[...], especially when they discussed <i>Chico Xavier</i> and the impossibility of a reasonably informed person not recognizing the authenticity of his mediunic work.

Quadro 4: Exemplo de estratégia tradutória de calque sem explicação

O fragmento faz parte de um texto de antropologia onde o pesquisador observou um grupo de estudos de um centro espírita na cidade de Porto Alegre. No texto-fonte, o autor utilizou o nome *Chico Xavier* sem demais explicações porque ele é uma figura conhecida e popular entre os brasileiros, espíritas ou não. O tradutor não considerou a possibilidade de seus leitores do texto-alvo não terem jamais ouvido este nome antes. Com isso, muitos possivelmente podem perder todo o significado que existe por trás deste nome.

Estratégia 5 – Tradução literal: a tradução literal, como o nome já diz, implica em transferir as palavras usadas na referência cultural em português para as mesmas em inglês.

Texto-fonte	Texto-alvo
De fato, no <i>Censo Demográfico</i> de 2000 apenas 5,4% dos brasileiros se autotranscreveram como pretos, enquanto 40% se identificaram como pardos e 54% como brancos.	In fact, in the 2000 <i>Demographic Census</i> , only 5.4% of the Brazilian population has chosen to identify themselves as whites.

Quadro 5: Exemplo de estratégia tradutória de tradução literal

Neste texto de Ciências Políticas sobre o caso das cotas para estudantes negros no Brasil, temos uma tradução literal de *Censo Demográfico*. Não vamos aqui discutir o caso da tradutora ter omitido informações como a autotranscrição dos brasileiros por serem negros ou pardos e ainda a confusão de ter colocado a única porcentagem extraída do texto original no lugar errado. Este tipo de erro não deveria acontecer porque muda os dados da pesquisa realizada pelo autor. Certamente a tradução não passou por uma revisão. Entretanto, o que queremos discutir aqui é a tradução literal da referência cultural. *Demographic census* não aparece na nossa pesquisa terminológica em inglês. Assim, concluímos que a tradutora fez uma tradução literal.

Estratégia 6 – Tradução explicativa: a tradução explicativa de uma referência cultural consiste em traduzi-la somente por uma explicação, sem tentar encontrar um termo correspondente na língua-alvo e nem usar empréstimos. Também é uma estratégia muito comum entre os tradutores e trazemos dois exemplos de dois textos diferentes para elucidar este tipo de situação.

Texto-fonte	Texto-alvo
Concursos públicos	Qualification exams for careers in civil service
Batistério	Birth certificate from the church

Quadro 6: Exemplos de estratégia tradutória de tradução explicativa.

A primeira referência também foi extraída do texto de Ciências Políticas sobre cotas para negros em universidades brasileiras enquanto a segunda foi retirada de um artigo de Estudos de Gênero sobre trabalhadoras rurais no sertão de Pernambuco. Nos dois

casos, os tradutores optaram por explicar a referência sem se ater a nomes no inglês causando o efeito informativo contextualizado.

Estratégia 7 – Correspondente similar: neste caso, o tradutor procura algum elemento comum na cultura-alvo onde o leitor possa inferir, apesar de não ter exatamente o mesmo significado.

Texto-fonte	Texto-alvo
Fidalguetes	Small fidalgos
Coronelismo	Political Barons

Quadro 7: Exemplos de estratégia tradutória de correspondente similar.

As duas referências vêm de dois textos de História, o primeiro sobre a constituição da retórica brasileira e o segundo sobre a legitimação do golpe militar no Brasil. No primeiro caso, o termo *fidalgo*, apesar de ser uma palavra de origem portuguesa, é também aceita em língua inglesa justamente para indicar um nobre português. *Fidalguete*, no entanto, um pequeno nobre português, já não aparece na língua inglesa tão especificamente. Assim, o tradutor dividiu o termo em duas palavras para causar o mesmo efeito. No segundo caso, ainda mais difícil de resolver, o tradutor decidiu usar o termo *baron* para indicar o poder do coronelismo. Em português, o *coronel* é mais específico que o *baron* do inglês já que ele está ligado essencialmente ao sistema agrário. Entretanto, o tradutor optou por mostrar o poder político destas pessoas sem insistir no tipo de sistema que controlava o poder na época.

Estratégia 8 – Contextualização da situação: alongando um pouco o texto, o tradutor utiliza esta estratégia para explicitar para o leitor do texto-alvo aquilo que é implícito ao leitor do texto-fonte.

Texto-fonte	Texto-alvo
As entrevistadas situam-se na faixa etária entre 22 e 59 anos e na sua maioria são <i>afrodescendentes</i>	My interviewees are women from 22 to 59 ears old and the majority of them are <i>Afro-Brazilian descent</i> .

Quadro 8: Exemplos de estratégia tradutória de contextualização da situação.

Este fragmento faz parte do texto de Estudos de Gênero sobre as trabalhadoras rurais no sertão de Pernambuco. Aqui, a tradutora incluiu a palavra *Brazilian* na referência cultural para certificar o leitor de que são mulheres de descendência africana, mas todas

certamente brasileiras. Desta forma, ela evita qualquer outro tipo de interpretação que dificilmente ocorreria no texto-fonte lido por um público brasileiro.

Estratégia 9 – Omissão: o tradutor evita traduzir uma parte possivelmente porque pressupõe que ela não seja necessária no texto-alvo. Não tratamos de casos da omissão de informação essencial que compõe o texto, que, apesar de acontecerem, como vimos anteriormente, não consideramos uma estratégia tradutória, mas sim uma negligência grave.

Texto-fonte	Texto-alvo
Com a brilhante chegada dos atores e várias rodadas de whisky, a reunião animou-se e <i>subiu de tom</i> .	With the arrival of the brilliant actors and several rounds of whisky the meeting got animated.

Quadro 9: Exemplos de estratégia tradutória de omissão.

A frase foi extraída de um texto de Estudos de Gênero sobre a beleza das atrizes brasileiras que está aliada (ou não) ao sucesso delas. Neste caso, o tradutor optou por omitir a referência *subiu de tom* porque possivelmente julgou desnecessária para o texto-alvo já que ela simplesmente enfatiza a informação anterior, de que a reunião “animou-se”.

Após esta análise, chegamos a alguns resultados sobre as estratégias utilizadas pelos tradutores de artigos científicos de Ciências Humanas. Algumas estratégias parecem cumprir com o propósito mais eficientemente que outras considerando o gênero textual que estamos investigando. Lembrando que os textos têm uma função informativa e um propósito de se internacionalizar através de uma língua franca, chegamos a algumas observações. As estratégias tradutórias de referências culturais que parecem atingir e contextualizar o maior número de pesquisadores em Ciências Humanas e são aceitas pelo gênero textual em pauta além também de dar maior visibilidade ao tradutor são: calque seguido de notas explicativas, calque seguido de explicação no corpo do texto, tradução explicativa e contextualização da situação. Algumas outras também são válidas, mas um pouco mais perigosas e devem ser usadas com mais cuidado. São elas: calque seguido de uma tradução literal no corpo do texto, correspondente similar e omissão. Dependendo do caso, estas estratégias não trarão informações precisas para o leitor. Cabe ao tradutor julgar até que ponto a referência é essencial no artigo científico. Já as estratégias de calque sem explicação e tradução literal apareceram como pouco comunicativas na nossa análise.

Ainda assim, devemos ter em mente que os casos são dificilmente generalizados e o tradutor precisa ser reflexivo, criativo e competente para alcançar o objetivo. Além dele, outros agentes também fazem parte desta gama de responsabilidade para que a tradução atinja seu propósito. O autor/pesquisador do texto pode exercer um papel importante provendo o tradutor com informações que auxiliem no processo de re-construção do seu discurso, por exemplo. Os periódicos e a SciELO também poderiam contribuir dando diretrizes que levem o tradutor a se conscientizar mais sobre o gênero textual que está trabalhando e sobre o tipo de público que ele deve atingir. Assim, trabalhando em conjunto, é possível que os textos se aproximem mais de uma comunicação mais clara e direta.

Referências

AIXELÁ, Javier Franco. Culture-specific Items in translation. In: ÁLVAREZ, Román; VIDAL, M. Carmen África. *Translation, Power, Subversion*. Clevedon: Multilingual Matters, 1996, p. 52-78.

MAYORAL ASENSIO, Roberto. *La Traducción de Referencias Culturales*. Sendebarr, Universidad de Granada, Spain: 2000, p. 67-88.

MOLINA, Lucía Martínez. *Análisis descriptivo de la traducción de los culturemas árabe-español*. (tese de doutorado) Bellaterra: Departament de Traducció i d'Intrepretació, Universitat Autònoma de Barcelona, 2001.

NEWMARK, Peter. *A Textbook of Translation*. 1ª ed. Nova York: Prentice Hall International, 1988.

NIDA, E. *Linguistic and Ethnology in Translation Problems*, Word, p.194-208. Publicado posteriormente em *Exploring Semantic Structures*, 1975, Munich: W. Fink Verlag, 1945.

NORD, Christiane. *Text Analysis in Translation*. Rodopi: Amsterdam, 2005.

_____. It's Tea-Time in Wonderland – “Culture-markers” in fictional texts. Heiner Pürschel et al (Ed.) *Intercultural Communication*. Frankfurt: Peter Lang, 1994, p. 523-538

PACKER, Abel L. The SciELO Open Access: A Gold Way from the South. *Canadian Journal of Higher Education: La revue canadienne d'enseignement supérieur*. vol 39, n. 3. John Hopkins University Libraries: Toronto, 2009, p. 111-126.

VERMEER, Hans J., *Esboço de uma Teoria da Tradução*. Porto: Asa, 1986.